

## **PARQUES LINEARES COMO TÉCNICA DE APRENDIZAGEM UMA EXPERIÊNCIA COM O PARQUE LINEAR DA GAMELINHA ZONA LESTE DE SÃO PAULO.**

**MARQUES, Alessandra Pereira dos Santos<sup>1</sup>; VILAÇA, Fabiana Aparecida<sup>2</sup> Siqueira, Ana Cláudia<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduada no curso de Ciências Biológicas pela Universidade Cruzeiro do Sul, campus São Miguel Paulista; e-mail: [alessandraairton8@gmail.com](mailto:alessandraairton8@gmail.com)

<sup>2</sup>Fabiana Aparecida Vilaça Universidade Cruzeiro do Sul; email [fabiana.vilaca.@cruzeirodosul.edu.br](mailto:fabiana.vilaca.@cruzeirodosul.edu.br)

<sup>3</sup>Ana Cláudia Siqueira Universidade Cruzeiro do Sul; email: [ana.siqueira@cruzeirodosul.edu.br](mailto:ana.siqueira@cruzeirodosul.edu.br)

**PALAVRAS CHAVE:** Árvores frutíferas, Educação ambiental, Parques lineares.

### **1. Introdução e Justificativa**

O trabalho em questão aborda os inúmeros benefícios da arborização nas grandes cidades mostrando como é importante a inserção de árvores frutíferas em parques lineares, com tal inserção demonstra a mudança da paisagem local ajudando no bem-estar físico e mental da população que encontra nesse parque local de lazer, de caminhadas, prática de exercícios, interação social e aproveitam principalmente os benefícios trazidos pelas árvores frutíferas, a avifauna também é atraída por essas espécies frutíferas.

Os parques lineares se constituem em lugares onde existem maiores possibilidades de encontros e troca entre as pessoas, pressupondo acessibilidade e legitimação social (MAZZAFERRO, 2004 apud FRIEDRICH 2007).

O uso da vegetação, ao longo da malha urbana, constitui-se, assim, em uma forma de auxiliar na preservação do equilíbrio biológico (Santos & Teixeira, 2001).

### **2. Objetivos**

Tem como objetivo mostrar a identificação de árvores frutíferas existentes no parque linear da Gamelinha zona Leste de São Paulo.

### **3. Metodologia**

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a quali-quantitativa tendo como local de coleta dos dados o parque linear da Gamelinha foi utilizado o celular para o registro das fotos.

#### **4. Resultados e discussões**

Como resultado obteve-se identificação das espécies frutíferas amoreira, abacateiro, bananeira, goiabeira, limoeiro, mamoeiro, mangueira, nespereira e pitangueira várias propriedades benéficas existentes em cada uma delas, e nessa identificação observou-se que dentre as espécies em questão somente duas são nativas a goiabeira e a pitangueira as demais são espécies exóticas e na identificação também foram mostradas em tabela os seus nomes populares, nomes científicos, família pertencente e origem.

A modificação da paisagem do lugar com a chegada do parque linear, a arborização e a canalização também foram de ótimo resultado para a população.

#### **5. Considerações finais**

Se pode concluir que inserção de árvores frutíferas em grandes cidades favorece no microclima, na saúde da população e um novo aspecto à cidade que vive em meio a muita poluição, oferecendo um lugar de passeio e lazer, e incentivando assim a própria população ao plantio de árvores frutíferas com possibilidade de se implantar mais espécies nativas e ressaltando sempre seus grandes benefícios, possibilitando assim as novas gerações a oportunidade de usufruir de áreas verdes incentivando-as à preservar o meio ambiente e conhecerem as muitas vantagens trazidas pela inserção de árvores frutíferas.

É necessário mais ações como essa nas grandes cidades, nos parques, nas praças onde for possível ser implantado, pois à uma grande necessidade de preservação das áreas verdes para as futuras gerações possam usufruir desse bem.

Assim, restaurar e recuperar espaços públicos nas grandes cidades, localizados as margens de rios e córregos, principalmente para a implantação de áreas de lazer ou de preservação, pode ao mesmo tempo contribuir para a preservação de ambientes naturais, contribuir com a melhoria de ambientes degradados e melhorar de forma significativa a qualidade de vida das pessoas. (DE ANGELIS NETO; DE ANGELIS; OLIVEIRA, 2004)

## 6. Referências

DE ANGELIS NETO, G.; DE ANGELIS, B. L. D.; OLIVEIRA, D. S. **O uso da vegetação na recuperação de áreas urbanas degradadas**. Acta Scientiarum Technology, Maringá, v. 26, n. 1, p. 65-73, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Documents/1555-4116-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

MAZZAFERRO, Ângela Cristina Pereira. **Os espaços coletivos sob a ótica do desenvolvimento sustentável**. 2004 apud FRIEDRICH, D., p. 61, 2007.

SANTOS, N.R.Z dos; TEIXEIRA, I.F. **Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação**. Santa Cruz do Sul: Instituto Souza Cruz, 2001. 135p.